



# PREVIDÊNCIA em questão



## Desenvolvimento do País eleva em 7,1% número de contribuintes da Previdência

O resultado faz parte do Anuário Estatístico, lançado pelo ministro José Pimentel, que contém dados que auxiliam no planejamento e na elaboração das políticas públicas

O desenvolvimento econômico do País e a formalização do mercado de trabalho, nos últimos cinco anos, refletiram diretamente nas contas da Previdência Social. O Regime Geral da Previdência Social fechou o ano de 2007 com 2,7 milhões de contribuintes a mais que no ano anterior.

De acordo com os dados do Anuário Estatístico da Previdência Social 2007, lançado na primeira semana de outubro pelo ministro José Pimentel, a melhoria relativa é de 7,1% no período. No ano passado, 40 milhões de trabalhadores empregados com carteira assinada tive-



ram registro de contribuição. Enquanto em 2006, o número de contribuintes foi de 37,4 milhões.

Pimentel comemora a expressiva elevação da cobertura previdenciária no Brasil, ao constatar que mais trabalhadores e seus familiares estão sob a proteção do seguro social.

“Essa é a verdadeira distribuição de renda”, ressalta o ministro, lembrando que a

Previdência Social garante a renda do trabalhador quando ele está impedido de trabalhar, por doença, acidente ou por idade.

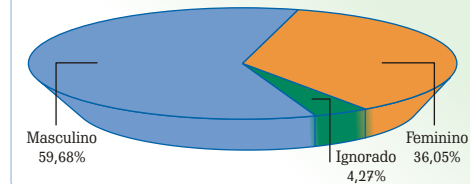
### Jovens até 19 anos conquistam proteção social

O Anuário Estatístico revela que, em 2007, a maior taxa de crescimento entre os contribuintes empregados, ocorreu na faixa etária de até 19 anos de idade, com 21,7%. O segundo grupo é o de empregados entre 55 e 59 anos, com 11,7%. Depois vem a faixa entre 60 e 64 anos, com 11,1%, e o grupo acima de 65 anos, com 8,1% de aumento no número de contribuintes.

Para o ministro Pimentel, o crescimento nas faixas mais jovens e acima de 55 anos significa que o mercado está absorvendo aqueles que estão à procura do primeiro emprego e também os mais experientes.

### Mulheres avançam no mundo do trabalho

Contribuintes Empregados por Sexo - 2007



As mulheres cada vez mais conquistam espaço no mundo do trabalho. Prova disso é que o número de mulheres contribuintes cresceu mais que o de homens, em todas as faixas etárias, de acordo com o Anuário 2007.

Enquanto as mulheres tiveram crescimento de 8,1%, os homens registraram 6,7%. A faixa de até 19 anos de idade foi a que mais cresceu entre as mulheres, com 22,7%. Depois vêm as faixas de 55 a 59 anos, com 12%, e de 60 a 64 anos, com 12,5%.

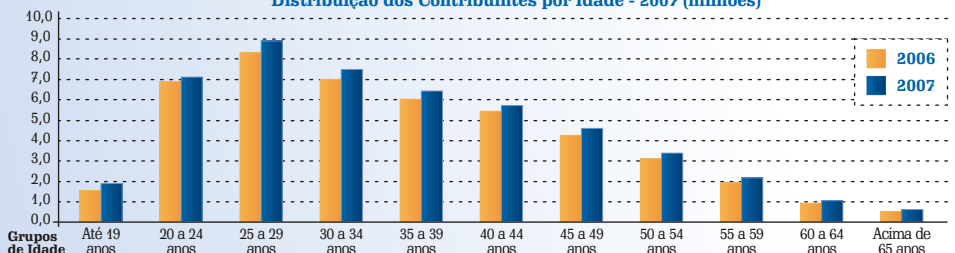
### Renda chega a regiões menos favorecidas

Nesses últimos cinco anos, registrou-se uma inversão de crescimento regional no país.

O Anuário 2007 indica que o aumento mais significativo do número de contribuintes empregados ocorreu no Norte, com um percentual de 9,3%. Já o crescimento do emprego formal no Nordeste e no Centro-Oeste, que gerou impacto positivo sobre o número de contribuintes da Previdência, foi de 8% e 7,5%, respectivamente; 7,3%, no Sudeste, e, 5,8%, na Região Sul.

Com relação ao rendimento dos trabalhadores no país, em 2007, 51,5% dos contribuintes empregados tinham rendimento de até dois salários mínimos e 16,1% recebiam entre dois e três mínimos. Apenas 1,6% dos contribuintes recebiam acima de 15 salários mínimos.

Distribuição dos Contribuintes por Idade - 2007 (milhões)



## Nova metodologia amplia registros de acidentes

Os dados do Anuário 2007 mostram que o principal fator de suspensão do pagamento dos benefícios é o retorno ao trabalho. Em 2007, dos 3,4 milhões de benefícios cessados, 2,38 milhões ocorreram porque o trabalhador recuperou a capacidade de trabalho e retornou a sua empresa. Outros 508 mil foram cessados por morte do segurado.

Em 2007, foram registrados 653 mil acidentes de trabalho, número 27,5% maior que em 2006, quando foram verificados 512,2 mil. Esse aumento no número de registros é resultado do combate à subnotificação do acidente de trabalho, desde a adoção do Nexo Técnico Epidemiológico (NTEP), em abril de 2007. O instrumento permite que os peritos médicos façam uma relação entre doença e a atividade profissional, fazendo classificação, se for o caso, como doença ocupacional.

A partir daquele mês, o benefício que antes era registrado como não-acidentário passou a ser identificado como acidentário, a partir da correlação entre as causas do afastamento e o setor de atividade do trabalhador contribuinte.

A nova metodologia permitiu vincular a doença ou acidente de trabalho ao ambiente de trabalho e a reclassificação dos auxílios. Com a mudança, os auxílios previdenciários caíram de 2,2 milhões, em 2006, para 1,8 milhão, em 2007.

## Eficiência no combate às fraudes

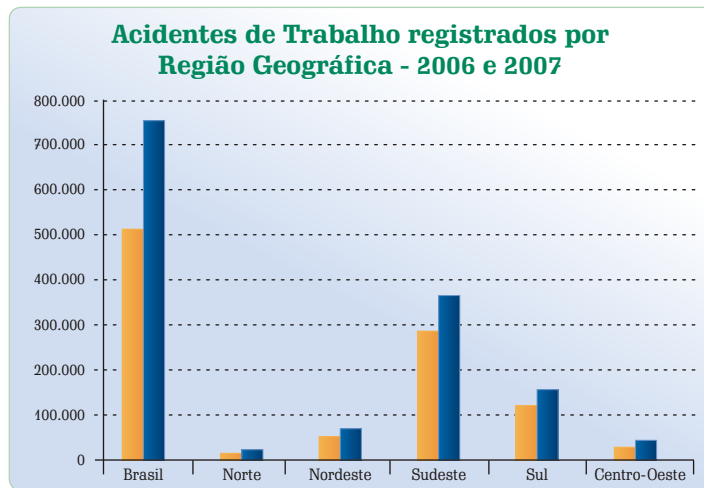
O ministro José Pimentel destacou também os 24 mil benefícios cessados, em 2007, em consequência da apuração de fraudes cometidas contra a Previdência Social.

Ele informou que os dados resul-

tam das ações da Força-Tarefa Previdenciária, desenvolvidas pelo MPS, em parceria com o Ministério Público Federal e a Polícia Federal, para investigar e coibir a prática de irregularidades que possam lesar os cofres da Previdência.

Ao mesmo tempo, os auxílios acidentários subiram de 151 mil, em 2006, para 285 mil, no ano passado.

Do total, os acidentes típicos - decorrentes da atividade profissional - representam 80,7% dos acidentes registrados. Os de trajeto, ocorridos entre a residência e o local de trabalho e vice-versa respondem por 15,3% e as doenças do trabalho, por 4%.



Entre os benefícios de acidentes de trabalho cujos processos foram concluídos, houve uma queda de 8,2% nos acidentes causadores de incapacidade permanente (de 9.203 para 8.504). O número de mortes em 2007, embora tenha sofrido ligeiro aumento, manteve-se no mesmo patamar de 2006, pas-

sando de 2.798 casos para 2.804.

Com a implantação do NTEP, dobrou o número de acidentes responsáveis por afastamentos superiores a 15 dias, passando de 149,9 mil, em 2006, para 281,7 mil no ano passado.

As principais causas de afastamento superior a 15 dias foram: acidente típico (51,5%); Lesão por Esforço Repetitivo (LER/Dort) (34,7%); transtornos mentais e comportamentais (2,8%); doenças do sistema nervoso (2,7%) e do aparelho circulatório (0,9%).

### Números da Previdência Social

Agosto/2008

**25,7** milhões de benefícios pagos

**3,2** milhões de benefícios assistenciais

**17,3** bilhões de reais foram pagos em aposentadorias, pensões, auxílios e antecipação do 13º